

Marcos Lenso de Souza

Mês da defesa: 01

Nível: Mestrado

Orientador(a): **Dulce Consuelo A. Whitaker**

Empresa, representações e mentalidades

Trata-se de um estudo sobre a formação e características de um tipo específico de mentalidade, em uma grande organização empresarial, tomando como objeto de análise o caso de uma empresa do setor de energia elétrica do Estado de São Paulo, a Eletropaulo Eletricidade de São Paulo S/A, como sucessora da antiga *The São Paulo Tramway, Light and Power Co., Ltd.*, fundada em 1899. Enfoca as transformações ocorridas na organização, que culminam com o seu desmembramento em quatro novas empresas, em dezembro de 1997, e a privatização de duas delas, em 1998.

O estudo focaliza como o funcionário, através da reconstrução de sua trajetória profissional, reorganiza a empresa em sua mente, permitindo que esse exercício se constitua em instrumento para o entendimento de um determinado tipo de mentalidade, dentro das organizações empresariais. Além disso, procura compreender como a ruptura das relações tradicionais entre o capital e o trabalho e a quebra do monopólio interferiram na concepção que o empregado faz de seu trabalho e da empresa, comparativamente com o "*padrão típico*" existente no passado.

Palavras-chave: Empresas, representações, relações sociais.

Joel Orlando Marin

Mês da defesa: 02

Nível: Doutorado

Orientador(a): **Sonia Maria Pereira Bergamasco**

Trabalho infantil: a construção de um problema social

A pesquisa procura compreender os processos de construção da consciência pública que motivaram o reconhecimento do trabalho

infantil como um problema social, a partir do estudo de situações em que as crianças se integraram no trabalho agrícola do Estado de Goiás, em contextos do século XIX e XX. Para o levantamento de dados, foi fundamental a combinação das seguintes técnicas: a pesquisa documental, a história oral e a pesquisa bibliográfica. A participação da infância no mundo do trabalho agrícola em Goiás está marcada pela exploração e pela violência. No passado, as crianças negras, índias e pobres foram socializadas por meio do trabalho e dos castigos físicos. Na atualidade, as crianças pobres são incorporadas prematuramente ao trabalho e excluídas de direitos. Nos diferentes períodos históricos, a sociedade elaborou ideologias para tornar o trabalho infantil socialmente aceitável e, nessa construção social, o trabalho aparece como principal meio de formação profissional e de disciplinamento da infância, com vistas a afastar a criança da marginalidade. A permanência do trabalho infantil tem sua origem no modelo de desenvolvimento concentrador dos meios de produção e nas representações sociais historicamente construídas e reproduzidas sobre o trabalho e sobre a infância pobre. Mesmo realizando-se em condições prejudiciais ao desenvolvimento físico e social, o trabalho infantil é socialmente percebido como natural para as novas gerações de trabalhadores.

Palavras-chave: Trabalho infantil; violência; pobreza, questão agrária.

José Querino Tavares

Mês da defesa: 02

Nível: Doutorado

Orientador(a): **Antonio Talora Delgado Sobrinho**

Poder na igreja evangélica brasileira: presbiterianos, assembleianos e lurdianos

Devido a seu crescente crescimento e presença em todos os setores da realidade brasileira, a igreja evangélica é uma forte concorrente à hegemonia religiosa católica romana. Os evangélicos, tanto sofrem os efeitos da sociedade brasileira, como passam a influir consideravelmente em seu destino.

A pesquisa se ocupou da análise do poder religioso em três empresas de salvação concorrentes, representantes dos três tipos de protestantismo brasileiro: Igreja Presbiteriana do Brasil, protestante histórica; Assembléia de Deus, pentecostalismo clássico; e Igreja Universal do Reino de Deus, neopentecostalismo.

Comparando as três empresas de salvação mencionadas acima, procuramos mostrar como o poder religioso na igreja evangélica brasileira se concebe, se articula, se constrói, se exerce e se perpetua. Este fenômeno que se processa em espaços privilegiados de poder, como o templo, a liturgia e a família, naturaliza as ações do poder e inculcam valores. A partir de um corte específico, analisamos a natureza da dominação, que se operacionaliza pelo *corpus-religioso-doutrinário* que legitima a disciplina, e a fidelidade na contribuição. O *corpus-religioso-doutrinário* funciona como instrumento de controle e legitimação das relações eclesiais evangélicas e sistema classificatório de fidelidade e como projeção religiosa.

Palavras-chave: Religião; igreja; ideologia.

Oklinger Mantovaneli Junior

Mês da defesa: 03

Nível: Doutorado

Orientador(a): **Maria Teresa Miceli Kerbauy**

Gestão estratégica, políticas públicas e sustentabilidade: um outro olhar sobre o orçamento participativo

Este trabalho é um estudo exploratório (analítico, descritivo e propositivo), sobre processos participativos de gestão construídos e referenciados ao longo dos primeiros 10 anos da experiência da política de orçamentação participativa da cidade de Porto Alegre - RS.

Sua premissa fundamental foi a de que o Orçamento Participativo de Porto Alegre nos oferece um exemplo concreto de engenharia processual relevante para uma proposta sustentabilista. Ou seja, guardadas algumas ressalvas, o Orçamento Participativo de Porto Alegre aproximase significativamente de um projeto de gestão sustentável. Amparado

por tal premissa, o objetivo principal foi extrair, de tal experiência, princípios apropriados a uma gestão decisória sustentável para organizações de caráter público. Em um primeiro momento, as análises exploraram o caráter multicêntrico, subjacente ao Orçamento Participativo, buscando uma leitura capaz de considerar o desenvolvimento como processo de construção histórica. Em seguida, abordou-se a dimensão educativa não-formal e o debate sobre sustentabilidade, sinalizando para a relevância e o significado que tais conceitos adquiriram ao se falar sobre a gestão de políticas públicas. Ressaltou-se, do mesmo modo, que a experiência de Porto Alegre assume a democratização e não a sustentabilidade como referência a um projeto de vida associada.

O trabalho procurou ampliar a percepção de que elementos endógenos, como a iniciativa comunitária e sua tradição de conquistas, somados à ausência de um modelo acabado de gestão, foram fatores históricos determinantes para a gestão democrática bem sucedida na cidade. Procurou também dar visibilidade ao lado educativo da gestão no sentido de construir princípios que sirvam de referência a processos que se percebam como pedagogias, podendo ou não contribuir para a promoção do eco-desenvolvimento, conforme seu direcionamento objetivo ou latente. Diante da insipiência de experiências referenciais para a construção de um caminho sustentável de desenvolvimento, sobretudo na literatura analisada, o Orçamento Participativo, ainda que não assuma esse propósito, é visto como uma alternativa concreta de política pública com características processuais e institucionais extremamente interessantes para se pensar uma pedagogia voltada ao eco-desenvolvimento. Neste sentido, a sua análise permitiu a emergência propositiva de três princípios tomados como fundamentais à gestão sustentável de políticas. Para tanto, conclui-se que:

- a) do ponto de vista institucional é desejável uma gestão de políticas multicêntrica;
- b) do ponto de vista processual é desejável que a gestão seja eco-pedagógica ou vivencial; e
- c) do ponto de vista dos atores, ela impescinde de sujeitos engajados em um projeto autoconstruído de sustentabilidade na vida associada.

A expectativa é que a análise realizada, bem como as proposições sugeridas, contribuam cientificamente para trabalhos que, nascidos da realidade histórica das organizações e comunidades, possam criar

condições para um desenvolvimento delineado por meio de processos de gestão que possam ser compreendidos como sustentáveis. Finaliza-se argumentando a relevância desses princípios para a construção de Agendas 21, e observando o Orçamento Participativo como um processo significativo para tanto.

Palavras-chave: Políticas públicas; gestão; orçamento participativo; partidos políticos.

Rubens Alexandre da Silva

Mês da defesa: 03

Nível: Mestrado

Orientadora: **Maria Teresa Miceli Kerbauy**

A exclusão dos excluídos: as relações de poder no interior da penitenciária estadual de Araraquara

Este trabalho é um estudo exploratório (analítico e descritivo), sobre a constituição das relações de poder no interior da penitenciária estadual de Araraquara e de que forma determinadas "práticas sociais" são utilizadas como "instrumentos de poder" nessa instituição.

O problema de pesquisa que abordamos está relacionado às "práticas cotidianas" dos indivíduos que vivenciam essa experiência no mundo do cárcere. Outrossim, procuramos demonstrar como as relações de poder numa penitenciária não se restringem às relações "formais" ou "institucionais" do Estado para os indivíduos, da instituição para os presos e nem tampouco, pela total autonomia dos indivíduos que compõem esse universo. As relações de poder são mais amplas e abrangentes, envolvem interações entre as estruturas e os sujeitos que agem nesse espaço; em alguns momentos é bastante distinta a presença das estruturas nas ações dos indivíduos e, em outros, estes gozam de certa liberdade, ainda que "pressionados" pela organização do sistema. Portanto, uma de nossas hipóteses é que as relações de poder dentro da penitenciária são impulsionadas por vários fatores, "formais" e "informais", prevalecendo uma forma ou outra, de acordo com a conjuntura.

Nessa esfera de relações de poder, acreditamos que a prisão no Brasil se constitui num espaço de "exclusão dos excluídos", como es-

paço de contenção e de isolamento daqueles que, não dispondo de "instrumentos de poder" para escapar aos órgãos de contenção à criminalidade (o tripé polícia-justiça-prisão), se encontram numa situação de impotência diante de um sistema que é excludente.

Palavras-chave: Poder local; instituições públicas; penitenciárias; criminalidade.

Maria Antonia Vieira Soares

Mês da defesa: 04

Nível: Doutorado

Orientador(a): **Dulce Consuelo A. Whitaker**

Religião e integração social: pentecostalismo protestante e camadas populares — o discurso da Igreja Universal no Reino de Deus em Bauru.

Esta pesquisa investiga a dinâmica da pentecostalismo protestante brasileiro, em especial da Igreja Universal do Reino de Deus.

Faz uma revisão da bibliografia clássica sobre religião, realiza um retrospecto das pesquisas sobre as origens do pentecostalismo protestante e seu desenvolvimento no Brasil e apresenta um estudo sobre a Igreja Universal do Reino de Deus, sua história, doutrina e significação sócio-religiosa de sua mensagem. Por fim, analisa os sermões proferidos nos Cultos da Libertação e da Prosperidade, nos templos de Bauru, procurando localizar as principais representações empregadas na argumentação. A partir dessa análise, busca compreender os fatores associados à adesão a essa denominação religiosa no contexto das condições estruturais da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Religião; igreja; ideologia; cultura.

Margaret Aparecida Santini de Almeida

Mês da defesa: 04

Nível: Doutorado

Orientador(a): **Elisabete Dória Bilac**

Treze meninas e suas histórias... (um estudo sobre mães adolescentes)

Este trabalho tem por objetivo analisar as condições e as circunstâncias da gravidez em um grupo de adolescentes, buscando desfazer algumas teses equivocadas sobre a gravidez adolescente. Especificamente, objetivou-se analisar as significações da maternidade para as adolescentes investigadas e em que medida esta faz parte de um projeto de vida. Igualmente, buscou-se compreender, nas suas trajetórias de vida, como se manifestam as construções sociais de gênero, e se as mudanças vivenciadas nessas trajetórias, em relação à organização familiar, o estado conjugal, a escola e o trabalho, ocorrem em consequência da gravidez. A pesquisa empírica compreendeu duas etapas. A primeira, baseada em dados quantitativos, levantados por intermédio de 150 gestantes adolescentes inscritas em pré-natal de 10 Unidades Básicas de Saúde do município de Botucatu, permitiu delinear o quadro geral da gravidez adolescente nessa população. A segunda etapa, mediante dados qualitativos, permitiu uma análise, em profundidade, da trajetória de treze mães adolescentes, possibilitando verificar, entre elas, diferentes circunstâncias envolvendo a gravidez, tanto ligadas ao relacionamento com a família de origem, quanto relacionadas aos padrões de união existente e às mudanças por elas posteriormente vivenciadas. Evidenciou-se, assim, uma complexidade e uma diversidade de situações envolvendo a gravidez adolescente, diferentemente das análises que apontam para uma tendência a um processo de homogeneização.

Palavras-chave: Relações de gênero; adolescentes; gravidez.

Marivaldo Aparecido de Carvalho

Mês da defesa: 04

Nível: Mestrado

Orientador(a): **Silvia M. S. Carvalho**

'Passos que não deixam marcas na terra. Os M'byá Guarani e a imprescindível leveza do ser'

Este trabalho teve como tema central a reflexão sobre os modelos representativos que os Guarani de Rio Silveiras utilizam para pensar o mundo não humano. O paradigma ecológico que se observa neste novo século sugere, a nosso ver, uma revisitação das culturas tradicionais, sejam estas indígenas, africanas ou populações rurais tradicionais. A permanência do pensamento desses povos e, no nosso caso, dos indígenas, indica a possibilidade de realização de um diálogo tardio, ainda que sempre podado pelas estruturas fixas do pensamento racional cartesiano.

As aldeias Guarani Mbya litoral do Estado de São Paulo compreendem uma média de 1500 índios, com 14 aldeias. Há aldeias populosas, com 502 membros (Barragem, SP) e 243 (Ribeirão Silveira, São Sebastião e Bertioiga), sendo as menores com 32 membros (Pacurity, Iguape), e com 66 (Aguapeu, Mongaguá)-(FUNAI Serviço de Informação Indígena - 2000).

No que se refere à dicotomia natureza/cultura, entendemos que os dados coletados nos indicaram, no pensamento guarani, uma diferenciação, ou, melhor dizendo, um reconhecimento do que é humano e do que não é humano, não existindo para os Guarani uma idéia de dominação do "homem" sobre a "natureza". Mas há, por outro lado, a necessária consciência da importância da fauna e da vegetação como elementos reguladores da conduta humana. As noções de Descola — 1986 — (explicitada durante o correr deste trabalho, e, principalmente, o conceito de "ecossistema-transcendental") e a noção "perspectivista" aventada por Viveiros de Castro, fazem eco no pensamento guarani. Mas não da forma como esses autores explicitam, pois a primeira noção (ecossistema-transcendental) se apresenta no pensamento guarani como uma necessária interligação, oriunda de uma preocupação de estabelecer trocas entre as vidas humanas e não humanas, buscando, assim, um equilíbrio regulador nesse fluxo de energia; o mesmo se dá com a con-

cepção perspectivista, que se apresenta como resultado da práxis guarani em relação ao seu meio, guardando, assim, profundas relações de equilíbrio entre a reprodução humana e os recursos "naturais". Pensamos, assim, que o ethos desse pensamento esteja intimamente ligado a uma idéia de não acumulação que se expressa, principalmente, nas condutas religiosas, e na idéia de leveza, em oposição ao pesado.

O pensamento guarani, assim como o corpo guarani, buscam, em meio à Serra do Mar, a leveza, a imprescindível leveza do ser.

Palavras-chave: Cultura-natureza; Guarani; Mito.

Mônica Agda Alário

Mês da defesa: 04

Nível: Mestrado

Orientador(a): **Eliana Maria de Melo Souza**

Moda e mídia escrita

O presente trabalho busca relacionar e compreender as relações entre a moda feita sob medida, industrialmente, e a revista feminina brasileira CLÁUDIA, da Editora Abril S/A, entre as décadas de 1970 a 1990.

Para tanto, recorreremos, inicialmente, à análise das matérias de moda publicadas na revista, objetivando captar suas principais modificações, que acreditamos ser decorrentes das mudanças sociais, comportamentais e econômicas verificadas no período em questão.

Partiu-se do pressuposto de que tanto a moda quanto a mídia escrita, como produtos culturais, apresentam fissuras passíveis de mostrar, para o analista, configurações sociais reveladoras de comportamentos específicos.

Com isso, tentamos relacionar o fenômeno moda a várias outras esferas de nossa sociedade e cultura: ao consumo, à comunicação e à identidade feminina.

Relacionamos, também, a moda exibida pela revista CLÁUDIA com os movimentos internacionais de moda surgidos entre 1970 e 1990.

Palavras-chave: Imprensa feminina; moda; mídia escrita; pluralismo estético.

Felipe Luís Gomes da Silva

Mês da defesa: 05

Nível: Doutorado

Orientador(a): **José Flávio Bertero**

Gestão da força de trabalho e capital: do paradigma taylorista-fordista de produção em massa ao sistema de produção em massa flexível

Alguns pesquisadores acreditam que a introdução do Sistema de Produção Just-in-Time (Produção Apenas-a-Tempo) transforma a natureza do trabalho operário, tornando-o qualificado (shop-floor creativity). Ao refletirmos sobre a *especificidade do processo taylorista-fordista* de gestão e a organização da força de trabalho, demonstramos que o *sistema de produção em massa flexível* (Just-in-Time/Kanban) não supera radicalmente a divisão do trabalho. Concluímos que a velocidade com que a tarefa é desempenhada (speed as skill) ainda é importante fator de "qualificação do trabalho", ou seja, o "modelo japonês" não rompe com um dos elementos centrais e constitutivos do paradigma fordista clássico, a *intensificação do ritmo de trabalho* como forma de aumentar a produtividade e a exploração da classe operária. Com o Sistema Just-in-Time (sincronização dos gestos humanos e maquinais), Kanban (controle da velocidade das operações manuais), Círculos de Qualidade, Sindicato de Colaboração, Estabilidade no Emprego para 1/3 da força de trabalho (core da empresa), a precarização e subcontratação, o sistema de produção em massa flexível (toyotismo) gera o operário pluri-parcelar engajado e flexível, que na *lean production* californiana (NUMMI) realiza 20 movimentos manuais a cada 18 segundos. A produtividade e a qualidade dependem da capacidade do capital de se apropriar e *de gerenciar a subjetividade humana* através da ideologia do *engajamento estimulado*. Portanto, tanto o sistema fordista clássico quanto o sistema de produção toyotista, *necessariamente despóticos*, são incompatíveis com qualquer projeto político de emancipação humana.

Palavras-chave: Especificidade do processo de trabalho taylorista-fordista; ideologia gerencial; produção apenas-a-tempo; engajamento estimulado; apropriação da subjetividade humana.

Marisa Geralda Barbosa

Mês da defesa: 05

Nível: Mestrado

Orientador(a): **José Antonio Segatto**

A qualificação do trabalho: o que esta fala silencia?

Este trabalho busca analisar e debater a qualificação do trabalho dos operários de "chão de fábrica" frente às inovações tecnológicas e às mudanças na organização e gestão do trabalho. Para elucidarmos a questão da qualificação do trabalho, procuramos dissociar as mudanças na base técnica do processo produtivo (que implicam em inovações tecnológicas) das mudanças de gestão e organização da produção (taylorismo, fordismo e ohnoísmo, principalmente). Para complementar e esclarecer algumas questões que surgiram no decorrer deste estudo, visitamos algumas indústrias do ramo metal-mecânico e obtivemos variadas e importantes informações. Percebemos que a qualificação do trabalho dos operários de "chão de fábrica" é um mito. O capital quer força de trabalho barata, facilmente substituível e, cada vez mais, diminuir o tempo de trabalho necessário e aumentar o tempo de trabalho excedente, ou melhor, a mais-valia. Nesse sentido, as inovações tecnológicas são bastante úteis ao capital, uma vez que máquinas mais modernas simplificam cada vez mais o trabalho, tornando-o fácil e universal, como também o intensificam, diminuindo as porosidades e o tempo de trabalho necessário e aumentando o tempo de trabalho excedente (do qual se origina a mais-valia). Por outro lado, as mudanças na organização e na gestão do trabalho, como o ohnoísmo, por exemplo, não assinalam a emergência de "uma nova era", na qual todas as brutalidades do modo capitalista de produção seriam deixadas para trás. Ao contrário, essas mudanças são apenas formas que o capital encontrou para reforçar o seu controle sobre o trabalho e a força de trabalho.

Palavras-chave: Trabalho; qualificação; tecnologia; relações de produção.

José Anselmo Nunes Brasil

Mês da defesa: 05

Nível: Doutorado

Orientador(a): **Lucila Scavone**

Esterilização masculina e feminina nos discursos médicos: 1965-2000

O objetivo desta tese é demonstrar a participação da classe médica na difusão da esterilização no Brasil. Especificamente, busca-se saber o modo como esse segmento profissional investido de autoridade técnico-científica influenciou na difusão de técnicas de esterilização para o homem e a mulher no país, configurando discursos hegemônicos sobre a esterilização cirúrgica. Partiu-se da hipótese de que a participação da classe médica no estabelecimento da gravidez de risco, como um tecno-poder, foi uma estratégia fundamental para a difusão da esterilização no Brasil. Buscou-se verificar essas hipóteses nos discursos médicos sobre a esterilização, por meio de análise de artigos escritos por médicos encontrados em publicações especializadas em ginecologia, obstetrícia e urologia, especificamente o *Jornal Brasileiro de Ginecologia*, *Jornal Brasileiro de Urologia*, *Revista da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia - FEMINA*, e *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia - RBGO*, no período que se estendeu de 1965 a 2000. Constatou-se que os discursos médicos, apoiando-se nas diferenças biológicas das mulheres e dos homens, constroem uma desigualdade de gênero no que se refere à esterilização: a prática desta acaba por ser direcionada somente para a mulher, em razão de saúde, e para o homem, embora pouco difundida, em razão de direito.

Palavras-chave: Esterilização; contracepção; controle da natalidade; planejamento familiar.

Maria das Graças Carneiro de Sena

Mês da defesa: 06

Nível: Doutorado

Orientador(a): **Vera Mariza H. de Miranda Costa**

Onde o paraíso mostra o seu avesso: cenas de trabalhadoras nas matas e mangues de Taperoá

O presente estudo teve como ponto de partida a lacuna existente na pesquisa social no que diz respeito às relações de gênero que perpassam as questões do trabalho, bem como o consenso presente nos diversos estudos sobre as mulheres rurais quanto à falta de dados confiáveis sobre a sua participação no trabalho agrícola. Em função disso, os dados habitualmente usados conduzem à subestimação da participação dessas trabalhadoras, fato que tende a minimizar a sua participação no contexto produtivo rural. Visando a superar essa limitação, foi adotada, na realização da pesquisa, uma abordagem metodológica centrada em relatos orais; contudo, não foram desprezadas outras fontes, a exemplo da consulta ao acervo histórico, a fontes bibliográficas relativas ao município onde se realizou a pesquisa, e a acervo fotográfico e documental. Entendendo o trabalho rural como não restrito às atividades agrícolas, o estudo contemplou, além das agricultoras, as marisqueiras e catadeiras de piaçava, categorias ocupacionais mais significativas na Região Baixo Sul do Estado da Bahia, onde foi realizada a pesquisa de campo. O exercício analítico dessas categorias possibilitou a recuperação de elementos fundamentadores de uma proposição que interpela quanto à suficiência do assalariamento como elemento assegurador da visibilidade das trabalhadoras, e indica o reconhecimento da atividade realizada como sendo trabalho, posicionando-se como o fator que assegurará o empoderamento das mulheres que o realizam, rompendo, assim, ao que denominei espiral da invisibilidade.

Palavras-chave: Trabalho feminino; agricultoras; marisqueiras; questões de gênero.

Salette da Silva Alberti

Mês da defesa: 06

Nível: Doutorado

Orientador(a): **Dulce Consuelo A. Whitaker**

O fenômeno da cultura como uma construção espaço-temporal

Esta tese é o resultado de uma tentativa de estabelecer conexões recíprocas e multideterminadas entre espaço, tempo e cultura. Utilizando a metodologia do materialismo dialético e num ensaio interdisciplinaridade, a investigação e a reflexão caminharam na direção preconizada pelos teóricos contemporâneos da complexidade. Sem ser exatamente um trabalho calcado nos paradigmas da nova ciência, o texto obviamente tangenciou essas propostas pelas similaridades entre Marx (materialismo histórico) e Morin (olhar poliocular). A relação das categorias espaço, tempo e cultura aparece então numa perspectiva que tenta superar o conceito de cultura tal como praticado concretamente pela etnografia. Para concluir, transcendendo a teorização, buscou-se, num exemplo empírico, a presentificação da teoria desenvolvida um verdadeiro teste da prova, garantindo e reforçando a argumentação.

Palavras-chave: Cultura; teoria; metodologia.

Clóvis Santa Fé Júnior

Mês da defesa: 06

Nível: Mestrado

Orientador(a): **Marcelo Siqueira Ridenti**

O rock "politizado" brasileiro dos anos 80

Nos anos 80, a redemocratização do país com as *Diretas Já* e o *boom* do movimento musical denominado *Rock Brasil* trouxeram à tona uma juventude até então reprimida pelo regime militar, que comandava o país desde 1964. Após mais de 20 anos sem liberdade de expressão, os jovens começavam a reaprendê-la, influenciados especialmente pela

nova geração de roqueiros brasileiros, que manifestou musicalmente suas opiniões sobre política, comportamento etc. Partindo do conceito de reprodutibilidade técnica em Walter Benjamin, foi realizada uma análise que verificou nas letras das canções e nas entrevistas dadas pelos roqueiros — via Indústria Cultural — o nível de politização que havia em suas obras e a recepção por parte de jovens consumidores das Revistas *Bizz* e *Roll*. O resultado obtido constatou que, de fato, existia uma interação por parte desses jovens e as manifestações propagadas por bandas como Plebe Rude. Portanto, um segmento deste *rock* brasileiro parece contribuir com suas canções politizadas para que os jovens iniciem uma reconstrução da cidadania suprimida nos tempos do autoritarismo.

Palavras-chave: *Rock* brasileiro; politização; indústria cultural; redemocratização nos anos 80.

Andréa de Souza Túbero Silva

Mês da defesa: 06

Nível: Doutorado

Orientador(a): **Lucila Scavone**

Violência sexual: do conto à notícia

O objetivo desse trabalho de pesquisa é evidenciar um processo de longa duração, em que o passado orienta nossas percepções e concepções sobre a violência sexual no presente, ainda que consideremos os avanços nas relações entre os gêneros. Partindo do pressuposto de que a mídia suplementa e, ao mesmo tempo, reconstrói as temáticas da tradição oral, foram analisadas duas manifestações discursivas, sob a perspectiva histórica: o conto *Chapeuzinho Vermelho* - que deriva das tradições orais - e as notícias produzidas pelos jornais *Folha de S. Paulo* e *Notícias Populares* a respeito dos crimes sexuais conjugados ocorridos no Parque do Estado, durante o ano de 1998. Respeitando as diferenças entre essas duas manifestações discursivas e enfatizando sua ligação - a narratividade - foi desenvolvida uma análise intertextual a respeito da construção das imagens das vítimas e do agressor nas versões do conto *Chapeuzinho Vermelho*, bem como nas notícias produ-

zidas pela mídia impressa. A análise das referidas imagens permitiu revelar, de um lado, um(a) deslocamento/mudança na sensibilidade à violência sexual e, de outro, os efeitos duradouros da dominação masculina exercida sobre mulheres e homens, mas especialmente sobre as primeiras. A naturalização da violência sexual masculina, expressa nas versões do conto *Chapeuzinho Vermelho*, sofre um deslocamento na configuração histórica atual, e adquire um novo sentido nas notícias veiculadas pela mídia impressa, uma vez que a violência de gênero não mais é aceita socialmente, especialmente graças às lutas feministas. A persistência da violência sexual passa a ser explicada/justificada como episódica, circunstancial, impedindo a identificação dos mecanismos e do lugar efetivo de produção da violência.

Palavras-chave: Relações de gênero; mulheres; violência.

Sérgio Vinícius de Lima Grande

Mês da defesa: 06

Nível: Mestrado

Orientador(a): **Jorge Lobo Miglioli**

Violência urbana e juventude em São Paulo: um estudo de caso sobre os skinheads

O presente trabalho levanta a questão do jovem relacionada à violência urbana nos dias de hoje. Sendo assim, além das considerações iniciais acerca da complexidade do próprio fenômeno da violência, a pesquisa abrange o estudo de um grupo juvenil que tem por características fundamental o fato de ser violento.

No decorrer desta dissertação surgem diversas e inquietantes questões voltadas à juventude, à formação de grupos juvenis e à própria prática e uso banal da violência como formas de discriminação. Obviamente, o centro da pesquisa é o grupo estudado, ou seja, os chamados *Skinheads*, os quais adotam uma conduta violenta e preconceituosa contra determinada categoria da sociedade. Trata-se, portanto, de um estudo de caso relacionado à situação atual do jovem cidadão aliado à violência.

Palavras-chave: Violência urbana; juventude; movimentos sociais.